

logia o paciente



AS DESENVOLVIDAS PELA MV SÃO:

- **Receita Digital:** aplicativo que reúne catálogos de diversas redes de farmácias e drogas, identifica estabelecimentos próximos à localização do usuário e realiza a cotação de preços. Oferece, ainda, a prescrição eletrônica da receita do paciente, integrando os hospitais e as farmácias.
- **SOUL MV Hospitalar:** plataforma de gestão que contempla o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP MV) e gerencia informações clínicas, assistenciais, administrativas, financeiras e estratégicas.
- **Global Health:** plataforma que estimula o autocuidado, auxiliando o usuário a monitorar sintomas e doenças crônicas, além de estimular hábitos saudáveis para garantir a longevidade.
- **Command Center MV:** ferramenta que monitora em tempo real todas as rotinas operacionais e assistenciais realizadas dentro de uma instituição de saúde, de forma a tornar o atendimento mais rápido.

Palavra do especialista

Hoje, com inovações tecnológicas, é possível ter acesso a todo o histórico hospitalar de um paciente, mesmo que ele tenha passado por outras instituições médicas. Qual a importância, a longo prazo, de se preservar essas informações clínicas?

Muitas vezes, ocorre uma defasagem na preservação das informações clínicas de um paciente que, ao se deslocar de um posto ou instituição da rede pública para a rede particular, pode ter certos registros perdidos, a depender da plataforma de prontuário eletrônico utilizada. Na medicina tradicional, há com frequência o contato entre os profissionais de saúde por meio de relatórios físicos que contêm dados sobre a condição da pessoa atendida; é uma comunicação importante também. Ambos os contextos, o mais inovador e o mais antigo, andam lado a lado. Essas informações são documentos médicos que, posteriormente, podem ser consultados para diagnosticar patologias e investigar suas possíveis causas, a partir de todos os sintomas relatados pelo paciente. Além disso, judicialmente podem ser solicitados em investigações, por exemplo.

Quais problemas podem surgir com a descontinuidade de cuidados com o paciente? Para os profissionais e para o setor, quais os maiores desafios para manter esse seguimento?

Muitas pessoas têm dificuldades em retornar ao hospital para dar continuidade a determinados procedimentos médicos, por inúmeros motivos: distância, questões socioeconômicas e familiares ou mesmo complicações de saúde. Com isso, diagnósticos podem deixar de acontecer e tratamentos podem ficar pela metade, prejudicando mais ainda sua vida. É comum, por exemplo, que moradores de regiões mais desfavorecidas venham aos grandes centros em busca de ajuda médica, mas são poucos os que, de fato, permanecem por aqui por conta disso. Por isso, a importância do acompanhamento do paciente desde o nascimento até o momento em que ele vier a falecer, assistência conhecida como cuidado longitudinal.

Quais inovações tecnológicas o senhor acredita que são mais urgentes para o setor médico, pensando no acompanhamento familiar prolongado?

O acesso dos pacientes a essas tecnologias, como os aplicativos que registram vacinas e exames, ainda é bastante dificultado. Isso porque a própria conexão à internet, algo fundamental para manter o contato com o médico e dar continuidade a tratamentos, é praticamente inexistente em determinados locais. Tendo esse recurso, há o prontuário eletrônico, que pode ser acessado a qualquer momento. Vale mencionar que o grau de instrução das pessoas também determina o nível de dificuldade ou facilidade com essas plataformas e programas.

Melchior Meira é médico da família e comunidade, atuante na Unidade Básica de Saúde da Vila Planalto, em Brasília